

## EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

<b>INSCRIÇÃO</b>	00361
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
<b>CAMPUS</b>	CENTRAL
<b>CIDADE</b>	Mossoró
<b>UF</b>	RN
<b>CATEGORIA</b>	RT
<b>MODALIDADE</b>	RT08
<b>TÍTULO</b>	Mães solo: empoderamento e resiliência
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	Fernanda Larissa Freitas Aires
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Radialismo
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	Junia Maria Dias Martins (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Fernanda Larissa Freitas Aires Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Mães solo: empoderamento e resiliência. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que, em 2015, existiam no Brasil mais de 11,5 milhões de mães solo. Matéria publicada pelo Portal G1 (2017), "Em 10 anos, Brasil ganha mais de 1 milhão de famílias formadas por mães solteiras", afirma que há mais mães com responsabilidade exclusiva do filho do que pais. Tais circunstâncias trazem uma problemática importante a ser abordada: o protagonismo feminino na direção de uma família envolve questões voltadas à condução da vida social, afetiva e profissional das mulheres, mas também é cruzado por questões de gênero. A carga, estatisticamente comprovada, direcionada a essas mulheres, as conduz para uma série de deveres e compromissos que deveriam ser divididos com os homens, genitores dessas crianças. Luana Pinheiro et al (2009), na obra "Retrato das desigualdades de gênero e raça" endossam que a posição social que as mulheres ocupam e a divisão sexual do trabalho ainda não são igualitárias. Mônica McGoldrick (2003), no texto "Pertencimento e libertação", corrobora com, dizendo que existe uma natureza desproporcional na criação dos filhos, que mantém os padrões do patriarcado e implica na estrutura do cuidado com a criança. Diante deste cenário, o presente documentário aborda a condição de mãe solo a partir dos depoimentos de três mulheres – Fernanda Freitas (autora da produção), Ana Clara e Fernanda Mota. A intenção é desromantizar a maternidade solo, enfatizando, porém, o processo de resiliência e empoderamento dessas mulheres – quer seja por necessidade ou por opção – ao lidar com as situações de adversidades em sua vivência materna. A escolha da pesquisa e da construção de um documentário remetem à possibilidade de transmitir, de forma mais direta e próxima à realidade, as singularidades da vida materna, exteriorizando os enfrentamentos advindos da ausência do pai dos filhos, durante e/ou após a gravidez. É imprescindível relatar que esse crescimento do número de mães solo ocorre em todas as classes sociais, e não exclusivamente nas mais pobres, como pressupõe o senso comum. Aline Tosta (2008), no artigo "Famílias chefiadas por mulheres", assinala como fatores determinantes da monoparentalidade o divórcio, a separação, a viuvez, o celibato, a união livre, o abandono de um par parental, entre outras variáveis. Pretendemos, com o documentário, estimular a reflexão das pessoas sobre temas nem sempre discutidos – como o da imagem da maternidade plena de momentos alegres. Na sociedade, o termo "mãe solo" é considerado desconhecido por muitos, levando em consideração que esse termo é popularmente substituído por "mãe solteira". O termo "mãe solo" surge justamente para designar aquelas mães que são as responsáveis principais pela criança; trazendo a reflexão de que maternidade não tem relação com estado civil. Não encontramos muitas pesquisas científicas sobre empoderamento e resiliência materna, o que também justifica a relevância do estudo. Um dos poucos livros encontrados foi o de Simone de Carvalho (2001), "Falando de maternidade: empoderando mães", no qual consta que o termo "empoderamento materno" foi criado em meados de 2011. Simone conta que o termo surgiu a partir da necessidade de inúmeras mães e suas tentativas de nomear o comportamento que ressignifica o sentido de suas maternidades. O documentário aqui apresentado pretende, portanto, estimular a discussão sobre o tema, com um outro olhar sobre a maternidade – normalmente exposta pela grande mídia de forma romantizada ou heróica. Desse modo, tenta demonstrar não apenas um movimento de luta por um determinado segmento em que as mulheres desejam ser ouvidas, mas também uma travessia de culturas, de saberes e de conhecimentos que transcendem barreiras para chegar num lugar muito especial: a conquista do autoperder em gerenciar escolhas e sua própria maternidade.

## DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

O método utilizado na pesquisa e na produção do trabalho foi o dedutivo, com análise qualitativa, tendo como principais instrumentos os depoimentos das três personagens e a pesquisa bibliográfica. O trabalho empregou a análise qualitativa em relação à abordagem, tendo em vista que a pesquisa qualitativa considera a parte subjetiva de um problema ou situação, sendo capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados. Dentre esses dados, podemos citar a observação e análise de percepções, sentimentos, intenções e comportamentos. O projeto de pesquisa se estruturou em quatro etapas. A primeira contou com pesquisas e revisões bibliográficas sobre o assunto e a abordagem escolhida, analisando autores e obras que discorrem sobre o tema. Como referência para a narrativa do documentário foram utilizados os filmes, de caráter ensaístico, "Elena" (2012) e "Democracia em Vertigem" (2019), da cineasta brasileira Petra Costa. Neles, Petra estabelece diálogos entre temas íntimos e pessoais e questões sociais e políticas. Na segunda etapa, utilizamos pesquisas em assuntos análogos ao objeto, como a exploração dos números de mães solo em nosso país, sua escolaridade, condições financeiras etc. Na etapa posterior, recolhemos depoimentos das mães solo a fim de sustentar, a partir de suas experiências, os estudos e pesquisas bibliográficas feitos, e também para que trouxessem relevância à metodologia da história oral. Na quarta e última etapa, foi visualizado o material bruto, analisado e decupado de acordo com o roteiro, seguindo também diretrizes de confecção do documentário abordadas por Bill Nichols (2012) em "Introdução ao Documentário". Foram produzidos termos de autorização de uso de imagem e voz das entrevistadas, que concordaram e assinaram, autorizando para fins de divulgação e publicidade o trabalho audiovisual, em caráter definitivo e gratuito. O contato com as entrevistadas e a permissão que cada uma concedeu para mostrar suas histórias transformou-se em um momento de muita aprendizagem e construção na qualidade de estudante, assim como na formação humana, o que considero ser indispensável no processo acadêmico.

## DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

As filmagens foram feitas com a câmera principal Canon Eos 60D, com o auxílio de um tripé, utilizada em todas as gravações; e com as câmeras Canon Eos T5 e Sony CybershorDsc – HX100V, usadas na captação de imagens livres. O material bruto continha 6h20min de duração. A edição foi executada no laboratório de audiovisual da UERN, com o Adobe Premiere. O produto tem formato de documentário, com duração de 11 minutos, produzido e formatado para vídeo-HD (High Definition). Optamos por adicionar voz over, na intenção de criar expectativa para o que estava por vir e também uma atmosfera de dramaticidade. A seleção das cores preta e branca na abertura buscou trazer clareza e realismo ao tratar do tema; dessa forma, a identidade visual, a proposta sonora e a construção narrativa do documentário seguem a ideia da simplicidade na apresentação para demonstrar intimismo, casualidade e proximidade à realidade. A captação da câmera principal foi feita por microfone lapela e em alguns momentos usamos som ambiente. A edição usou imagens das entrevistadas e materiais de arquivo como vídeos e fotos. O pré-roteiro incluiu perguntas como: "O que você entende por empoderamento?", "Você acha importante desromantizar a maternidade? Se sim, por que isto é relevante?". Agendamos as três entrevistas num único dia a fim de promover intimidade e conforto ao falar sobre questões tão delicadas. Construímos uma linha narrativa abrindo mão de perguntas diretas, deixando cada depoente à vontade para relatar o prazer de ser mãe e as dificuldades em ser a principal responsável pelo cuidado do filho. Antes da gravação, houve encontros casuais para que a confiança fosse mais sedimentada entre a autora e as personagens, que foram estimuladas a falar sobre sua vida pessoal, sonhos e motivações antes e depois da maternidade, bem como suas relações de trabalho, estudos e lazer. A estrutura do documentário foi dividida em quatro eixos temáticos constituídos por três histórias de vida. O primeiro eixo traz percepções gerais a respeito da maternidade. Com uso de off na voz da autora-personagem, mostramos como a sociedade impõe exclusivamente a ação de cuidado e zelo para as mulheres nos discursos midiáticos e da família, nas revistas, nos rótulos de brinquedos. Vistas como sexo frágil, nesse primeiro eixo temático o documentário pretende revelar a conveniência desse rótulo feminino em situações selecionadas pela sociedade. O segundo eixo aprofunda a questão da conveniência como determinação do patriarcalismo, trazendo à luz a importante reflexão sobre o que a sociedade espera da mulher quando ela se torna mãe. As noites em claro, a paciência, renúncias e mudanças de planos são algumas das imposições impostas. O apoio parental e a importância dele na maternidade solo compõem o conteúdo do eixo seguinte. Apresentamos como é crucial a assistência afetiva e psicológica desde o início da descoberta da gravidez. O quarto e último bloco temático direciona para os sonhos da mulher que têm que ser refeitos. Nesse ponto, o documentário traz dados estatísticos que fundamentam o histórico alarmante de famílias brasileiras que são compostas em sua maioria por mães solo, realidade dissemelhante quanto comparada a de pais solo. Revela que, muitas vezes, os sonhos e expectativas dessas mulheres tornam-se utópicos, pois suas vidas mudam de forma imprevista. Nessa situação, as personagens retratam, de maneira íntima e muito particular, os seus principais momentos de contrariedade e resistência. O documentário finaliza apontando a resiliência e o ato de empoderamento dessas mães que, mesmo com dificuldades, continuam batalhando por seus filhos, amando-os e se dedicando à construção de um futuro confortável para eles.